

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8325 | Salvador, quinta-feira, 03.02.2022

Presidente Augusto Vasconcelos

Na Caixa, ato por medidas contra Covid

Página 3



RETROCESSO

Estrago ultraliberal

Milhões de pessoas na América Latina e no Caribe vão sentir os impactos das crises econômica e sanitária, pelo menos, até 2024. O desemprego na região, resultado também da política

ultraliberal imposta em vários países, como o Brasil, vai continuar em nível alarmante, segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Página 2

Desemprego deve continuar alto na AL

Segundo a OIT, região perdeu, pelo menos, 49 milhões de empregos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE do emprego na América Latina e no Caribe não será resolvida neste ano. A situação causada pela política ultraliberal imposta na maioria dos países da região e agravada pela pandemia deve se estender até 2024, pois o panorama tra-

balhista ainda é muito incerto.

Em 2021, o crescimento econômico da região passou de 6%. Mas, não será suficiente para a recuperação, segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho). A recessão econômica que alguns países passam, a exemplo do Brasil, agrava o quadro.

A OIT aponta que no segundo trimestre de 2020, pior momento das crises econômica e sanitária, 49 milhões de empregos foram perdidos na AL e no Caribe. O Brasil, sozinho, respondia por quase 15 milhões de desempregados.

A estimativa é de que 28 milhões de pessoas estejam à procura de trabalho em 2022. No fim do ano passado, a taxa de desemprego regional de 9,6% representou uma melhora em comparação com os 10,6% de 2020. No entanto, o índice é um retrocesso frente aos 8% registrados em 2019.

Mulher

Outro fator que impacta na crise de emprego na América Latina e Caribe é a desigualdade de gênero.

A taxa de desemprego entre as mulheres se mantém em 12,4% desde 2020. Não houve melhora em 2021.



Quase 50 milhões de pessoas perderam o emprego na AL

Bolsonaro acaba com o Cerrado

O GOVERNO Bolsonaro não está nem aí para os biomas brasileiros. A destruição do Cerrado, a savana mais diversa do planeta, continua em ritmo acelerado e cresceu 7,9% em 12 meses encerrados em dezembro.

Os dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) mostram que no período foram perdidos 8,5 mil quilômetros quadrados de vegetação nativa, área equivalente a quase seis vezes a cidade de São Paulo.

A extensão desmatada é a mais alta desde 2016 e representa mais um marco de devastação ambiental sob o comando de Bolsonaro, aliado do setor mais destrutivo do agronegócio.

A pecuária e a agricultura de exporta-

ção foram responsáveis por 99% do desmatamento do Cerrado. No atual ritmo, o algodão, o milho e, principalmente, a soja vão tomar o lugar das 12 mil variedades de plantas típicas da região.



Destruição dispara 7,9%. É a maior desde 2016

TEMAS & DEBATES

Propagação do crime

Álvaro Gomes*

A partir de uma investigação da Polícia Civil e do Ministério Público foi apreendido um arsenal de 26 fuzis M16, um fuzil 308, 21 pistolas e muita munição na casa de Vitor Furtado, conhecido como "Bala40". Ele usava o registro de caçador, atirador e colecionador para comprar armas e munições legalmente e repassar para o crime organizado (Fantástico, 30/01/22). O fato mostra que a política do governo Bolsonaro de flexibilização de acesso às armas serve para a propagação do crime.

A política de Bolsonaro de armar a população alimenta, com armas pesadas, o crime organizado. Desde que assumiu o governo foram 14 decretos, 14 portarias, 2 projetos de lei entre outras iniciativas para flexibilizar o acesso a armas e munições (Globo, 30/01/22). A situação não está mais grave em função da ação do Supremo Tribunal Federal, que tem tido uma posição de preservar a Constituição, evitando as ilegalidades nas ações do governo federal.

O crescimento do número de registros concedidos pelo Exército para colecionadores, atiradores e caçadores (CACs) é assustador. Para se ter ideia, em 2015 foram 11.078. Já até novembro de 2021 foram 388.138 (Globo, 30/01/22). A situação tende a se agravar considerando que o nível de violência no país nas últimas décadas tem sido bastante elevado. São cerca de 50 mil assassinatos por ano, parte considerável em função da ação das milícias e demais facções criminosas.

Já em 2020, as milícias controlavam 57,5% da superfície territorial do Rio de Janeiro e 33,1% da população (2.178.620 milhões). As demais facções controlavam 24% (1.584.207), e em disputa se encontram 41,1%, ou seja, 2.659.597 milhões de pessoas (G1, 19/10/20). A facilitação do uso de armas de fogo, longe de proteger a população, serve para aumentar a influência das milícias e demais facções criminosas, com consequências danosas para a sociedade.

Além da política institucional do governo federal de propagação do coronavírus que já matou mais de 626 mil pessoas, a sua insaciável ação de proliferação das armas tem como consequência o fortalecimento das milícias e facções criminosas, mais mortes, mais vítimas e mais sofrimento.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Na Caixa, Dia de Luta pela vida

Protestos cobram respeito às medidas contra a Covid-19

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE do desrespeito da Caixa com protocolos de segurança sanitária e prevenção contra a Covid-19, os sindicatos e os trabalhadores promovem Dia Nacional de Luta, hoje, com protestos por todo Brasil nas agências e locais de trabalho.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, que o banco aumenta a cobrança por metas, elevando a carga de estresse na empresa. Muitos empregados adoecem e precisam se afastar das atividades.

Para completar, a direção



da empresa ignora a exploração de casos do coronavírus, a gravidade do momento e descumprimento dos protocolos de segurança. Por conta do des-

caso, o número de bancários infectados pela Covid-19 e pela Influenza aumentou consideravelmente.

Quem pensa que as unida-

O desrespeito da Caixa passa de todos os limites. Direção do banco mantém aberta até a unidade com sistema de refrigeração quebrado. Sem ventilação, aumentam os riscos de contaminação pela Covid-19

des são fechadas para higienização e descontaminação, está enganado. A Caixa não fecha a agência depois que um trabalhador testa positivo para a doença e todos que passam pelo local, inclusive os clientes, podem se contaminar. Um descaso com a vida.

Ação judicial exige chamada de concursados

PROTOCOLADO ontem recurso de revista na ACP (Ação Civil Pública) que trata da contratação dos aprovados no concurso da Caixa de 2014. É inadmissível que o banco não convoque os concursados, quando a realidade, causada pelo déficit de trabalhadores, tem levado ao adocimento.

A ação movida pelo movimento sindical vai para o Tribunal Superior do Trabalho. Vale lembrar que outro processo do Ministério Público do Trabalho possibilitou a contratação de quase seis mil trabalhadores.



Caixa tem de contratar aprovados

Impasse sobre a promoção por mérito

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa não aceita que o GDP (Programa de Gestão de Desempenho de Pessoas) seja utilizado como único critério de avaliação. Os representantes dos trabalhadores defendem a proposta de distribuição linear de 1 delta para todos os empregados elegíveis.

No último debate, a Caixa chegou a ampliar o número de elegíveis ao primeiro delta. Mas manteve o GDP como critério único. O programa é utilizado para assediar, principalmente no cumprimento de metas desumanas.

A CEE vai entrar em contato com a direção da empresa para tentar avançar nas discussões. Se o impasse continuar, o debate será levado à mesa permanente de negociação.



Lucro do Santander passa dos R\$ 16 bilhões em 1 ano

EMBORA tenha obtido lucro líquido de R\$ 16,347 bilhões em 2021, o Santander segue com a política perversa contra os funcionários. Ataca os direitos básicos da categoria, como o descanso no fim de semana, e terceiriza, para reduzir os salários e tirar conquistas.

Os números mostram que a empresa é sólida e os ataques não se justificam. Para se ter ideia, no quarto trimestre de 2021, o lucro

líquido societário foi de R\$ 3,796 bilhões. Já o lucro gerencial, que exclui fatores extraordinários, somou R\$ 3,88 bilhões.

Mesmo com balanço positivo, mais de 3 mil trabalhadores foram demitidos na pandemia. Evidentemente que o problema não é falta de dinheiro. Pelo contrário. O banco ganhou mais de 780 mil novos clientes somente em dezembro. Só a ganância justifica os ataques.

Trabalhadores perdem toda a proteção social

Mudanças na lei cortou direitos e rebaixou salários

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA trabalhista só causou prejuízos. Piorou as condições de trabalho e a qualidade do emprego. Segundo juristas, desde a implementação, em 2017, predominou a criação de postos de trabalho precários, com salários rebaixados e corte de direitos, aprofundando as desigualdades sociais.

A reforma trabalhista acabou

com todo o sistema público de proteção social. A extinção do Ministério do Trabalho, colocada em prática por Bolsonaro, enterrou de vez qualquer garantia social possível.

A retirada de direitos faz parte do projeto ultraliberal. Enquanto a concentração da riqueza aumenta, o governo opera para que o sistema público de proteção social seja afrouxado, acabando com normas sociais, além de desmontar as instituições públicas que operam no mundo do trabalho.

Vale lembrar que a reforma foi feita com base em mentiras. Apesar de estar em vigor há mais de quatro anos, nenhuma das promessas feitas, como a geração de 8 milhões de empregos, foi cumprida. Para reconquistar os direitos, o caminho está em romper o ciclo ultraliberal, com a eleição de parlamentares e de um presidente dispostos a revogar a lei e devolver a dignidade a milhões de pessoas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONTAGIANTE A onda Lula está de volta. No MDB cresce a mobilização interna pela retirada da candidatura de Simone Tebet, no PDT acontece movimento semelhante e Ciro está por um fio, enquanto no PSD Rodrigo Pacheco está desistindo e Kassab já fala em participação no governo petista. A eleição tem tudo para ser decidida no 1º turno. Bolsonaro e Moro podem acabar presos.

ABSOLUTO Sinais claros da derrota acachapante de Bolsonaro. Figurões do mercado financeiro como Luis Stuhlberger, do Fundo Verde, e Rodrigo Xavier, da HPX Corp, afirmam que preferem Lula. Os investidores estrangeiros também. O agronegócio e os evangélicos estão divididos. Sem falar na liderança disparada do petista na vontade popular, como mostram as pesquisas.

ESTUDANTIL A declaração do presidente do PSOL, Juliano Medeiros, de que "ninguém no partido vê com simpatia" a presença de Alckmin na chapa de Lula, faz lembrar o purismo ideológico próprio do movimento estudantil. A realidade brasileira vai além de ganhar a eleição. Acima de tudo é preciso garantir a governabilidade, a governança e desmontar o neofascismo negacionista.

DÍVIDA Moro deve três explicações à nação. Por que aceitou ser ministro de Bolsonaro após prender sem provas o líder das pesquisas em 2018? Quanto recebeu da Alvarez & Marsal, que ganhou fortuna com a Lava Jato? Como explicar a denúncia de Tacla Duran, de que pagou propina de R\$ 5 milhões a Zucolotto, padrinho de casamento do ex-juiz, em troca de delação combinada?

INACEITÁVEL É inconcebível que, apesar do recrudescimento da Covid-19, em ritmo alarmante, o Governo da Bahia e a Prefeitura de Salvador, como diversos outros municípios do Estado, insistam em manter a volta às aulas presenciais para este mês. A quem interessa? Depois se queixam da superlotação na rede pública de saúde. Atitude que pouco difere do negacionismo bolsonarista.

Auxílio Brasil deixa milhões de famílias carentes na mão

COM o governo ultraliberal de Bolsonaro, os brasileiros estão completamente desamparados. O Auxílio Brasil deixou de beneficiar 75% das pessoas que tiveram acesso a algum programa social ao longo de 2021.

De 9,1 milhões de cidadãos que receberam alguma ajuda até outubro, o atendimento caiu para 1,8 milhão no programa social renomeado por Jair Bolsonaro.

Quase 90% dos municípios

com perda de cobertura assistencial são de pequeno ou médio porte - com até 100 mil habitantes. Nessas cidades circularam R\$ 1,8 bilhão por mês do auxílio emergencial e do Bolsa Família.

Vale lembrar que com o fim do pagamento do auxílio emergencial, criado para socorrer a população vulnerável durante a pandemia, cerca de 27 milhões de famílias ficaram sem renda.

TÁ NA REDE

